<u>D</u> LumenJuris Serviço

Yolanda Guerra

Organizadoras

Valeria Forti

www.lumenjuris.com.br

Editores João de Almeida João Luiz da Silva Almeida

anselha Editaria

Inês Alegria Rocumback Maria Celeste Simões Marques

> Valeria Lucilia Forti olanda Aparecida Demetrio Guerra

Conselho Consulliy

Cleier Marconsin Eunice Teresinha Fávero

João Ricardo Wanderley Dornelles Tania María Dahmer Pereira

Filiais

Sade: Rio de Janeiro
Centro – Rua da Assembleia, 36;
salas 201 a 204.
CEP: 20011-000 – Centro – RJ
Tel: (21) 2224-0305
São Paulo (Distribuidor)

São Paulo (Distribuidor)
Rua Correia Vasques, 48—
6EP: 04038-010
Villa Clementino — São Paulo — SP
Telefax (11) 5908-0240

Minas Gerais (Divulgação)
Sergio Ricardo de Souza
sergio@llumenjuris.com.br
Belo Hoizzonte - MG
Tel. (31) 9296-1764

Santa Catarina (Divulgação)
Cristiano Alfama Mabilia
cristiano@llumenjuris.com.br
Florianópolis - SC
Tel. (48) 9981-9353

PROJETO ÉTICO-POLÍTICO
DO SERVIÇO SOCIAL:
CONTRIBUIÇÕES À SUA CRÍTICA

Coletânea Nova de Serviço Social

Editora Lumen Juris Rio de Janeiro 7015

Contribuição à crítica do projeto éticopolítico do serviço social: considerações sobre fundamentos e cotidiano institucional

"A disputa sobre a realidade ou não realidade do pensamento, isolada da práxis, é uma questão escolástica" (IANNI, 2011, p. 403).

Valeria Forti Marilene Coelho

São recorrentes e acalorados os debates e as polêmicas em torno do projeto profissional que, nos anos 1990, precisamente a partir de 1998, passou a denominar-se, no meio profissional do serviço social brasileiro, projeto ético-político do serviço social. Um projeto profissional crítico, resultante de determinados compromissos assumidos por essa profissão no decorrer das décadas subsequentes a meados de 1960 e que tem fundamentos democráticos e progressistas em prol dos interesses da classe trabalhadora.

Todavia, se é possível verificar que essa profissão se dirige ao trato das múltiplas expressões da "questão social", também é evidente que as condições histórico-sociais prevalecentes na sociedade capitalista atual vêm tendo implicações ainda mais graves no exercício profissional do assistente social, o que a todo momento se revela em inúmeras indagações profissionais relacionadas aos fundamentos e à direção social do citado projeto. Muitas vezes, as indagações são formuladas como se as dificuldades do trabalho profissional cotidiano – e, portanto, as dificuldades de materialização das diretrizes do projeto ético-político, ou seja, de enfrentamento de perspectivas e requisições institucionais conservadoras – fossem relativas ao próprio projeto, em vez de constituírem aspectos inerentes à realidade, ao trabalho profissional no campo das políticas sociais na sociedade capitalista da era neoliberal (especialmente) – um padrão

Utilizamos essa forma para gênero, pois consideramos que facilite a leitura.

de capitalismo ainda mais duro e que se pretende livre de regras. Isso sem nos determos a equívocos, distorções conceituais (e práticas) que comumente tais indagações comportam ao se referirem aos fundamentos do projeto.

temporânea. Citar isso significa, evidentemente, destacar a repercussão desse processo capitalista em curso para o serviço social, considerando-se as particusão marcas desse período em que se buscam saídas para a crise capitalista conlamentação em prol do capital e em detrimento dos direitos dos trabalhadores tível com qualquer recurso para seu controle. A desregulamentação e/ou regute coletânea, o qual consideramos ser um relevante contributo nesse sentido a complexidade da questão e a exiguidade deste texto são limites evidentes te. Além disso, por mais que envidemos esforços no sentido de tal elucidação a elucidação de pontos inerentes às discussões e polêmicas referidas inicialmenlevam a considerar importantes as contribuições, mesmo que preliminares, para les a quem sua ação profissional é voltada. Esses são alguns dos aspectos que nos de contratação e os níveis salariais até a qualidade dos serviços prestados àqueretamente nos seus espaços sócio-ocupacionais, afetando desde as possibilidades na esfera estatal, o desmonte dos direitos e das políticas sociais, que incidem dicondições de trabalho frontalmente aviltadas. Exemplo disso são as alterações compromissos que assume com os interesses da classe trabalhadora,2 tem suas suas possibilidades e limites interventivos. Uma profissão que, não obstante os laridades da profissão, suas bases de conhecimento e formação do profissional e tornarão entraves ao movimento de acumulação capitalista ampliada, incompados limites e dos obstáculos a objetivações democráticas que, provavelmente, se No entanto, o texto é parte do conjunto de estudos que compõe a presen-Diante do exposto, cabe-nos observar, atualmente, uma intensificação

Partimos, então, do entendimento de que, para discussão de projetos, e, portanto, do projeto ético-político do serviço social, é necessário esclarecer que a prévia-ideação, a projeção, é característica do ser social. Um tipo de ser que, sem erradicação das bases originárias — a inorgânica e a orgânica —, constituiu-se qualitativamente novo e com contínua possibilidade de aperfeiçoamento. A reprodução do ser social é um processo que eleva o mundo dos homens a patamares superiores de sociabilidade, pois, cada vez mais, constitui-se de categorias puramente sociais. Por mais sofisticada que seja, porém, a sociedade observada

Isso ocorre no curso dos desdobramentos do Movimento de Reconceituação.

não extinguirá o que mencionamos inicialmente. Além disso, cabe acrescentar que a base "dinâmico- estruturante" do ser social foi (e é) o trabalho; uma atividade cujo surgimento só ocorreu após certo nível de desenvolvimento do processo de reprodução do ser orgânico. O trabalho suscitou e é guiado pela consciência e, desse modo, não se restringe ao condicionamento biológico, à reação adaptativa ou à submissão ao meio ambiente, típicos dos demais animais. Para que seja possível a concretização de algo – a concretização de um produto humanizado –, há ocorrência de prévia-ideação (teleologia), ou seja, o produto já existia idealmente para o sujeito-trabalhador antes de objetivar-se.⁴

A busca de satisfação da carência humana material pôs em movimento o complexo do trabalho, mas os homens nesse processo desenvolveram (e desenvolvem) novas e diversas necessidades, capacidades e qualidades. O homem, ao transformar a matéria natural visando à satisfação de suas necessidades, também se produz, conquista a sua humanidade, produzindo as relações sociais e engendrando a História. O processo de autorreprodução do ser social suscita o mundo humano, tanto em sentido prático-material quanto no sentido ideal.

A História só se torna possível porque os homens vinculam-se ao trabalho e aos resultados alcançados pelas gerações anteriores. Evidentemente, não começamos sempre de um suposto "ponto zero". Conhecimentos acumulados nos dão respaldo para avançar rumo à ampliação e à complexidade de nossas necessidades e/ou respostas materiais e espirituais. Assim sendo, é possível, cada vez mais, observar categorias próprias do mundo humano. Podemos observar o movimento de complexidade da sociabilidade em que se incluem a questão dos valores e a questão do dever ser. A ação dos homens em busca de satisfação de suas necessidades pressupõe trabalho e escolhas. O trabalho faz supor escolhas entre alternativas, entre elementos reais e suas utilidades, e pressupõe fim consciente. É uma atividade que materializa posições teleológicas e, na medida em que dá origem ao produto, suscita valor. Paralelamente ao pressuposto de atos individuais, o trabalho suscita intercâmbio, cooperação e sociabilidade entre os homens. Daí que

³ Termo utilizado por Lukács (1978)

Há também a teleologia secundária, referente ao plano das relações sociais — por conseguinte, relacionada às transformações neste plano. Daí a importância de se destacar que a reprodução do ser social é um processo que eleva o mundo dos homens a patamares superiores de sociabilidade, tornando-o, cada vez mais, constituído de categorias puramente sociais.

[...] na atividade laborativa o ser [humano] ultrapassa-se como ser puramente natural e adquire consciência e é guiado por ela, produz conhecimentos e valores, constrói-se socialmente e [...], membro de uma coletividade, dá origem a formas de regulação da sua convivência social, ou seja, cria mecanismos reguladores como, por exemplo, a moral (FORTI, 2013, p. 27).

orientam para agir em busca de satisfação de suas necessidades, de suas pregia. Entretanto, apesar de imprescindível, a teleologia nada é capaz de realizar. consequentes realizações, é imprescindível a finalidade consciente – teleoloprocesso, cuja complexidade atinge níveis elevados de elaborações teóricas e por outros aspectos, objetivos. Enfim, diferentemente dos demais animais, o possibilidades e limites dos sujeitos, uma vez que está condicionado também entre as suas projeções e o produto final, pois esse não decorre unicamente das e, por mais refinada, completa e apropriada que seja a teoria, não será capaz a prática fundamenta e é finalidade da teoria, em um movimento dinâmico e do-se mediações necessárias, produzir, seja material ou espiritualmente. Dessa mente discutido, ao ser social cabe elaborar idealmente a realidade material nem o conhecimento derivam da mera contemplação, pois, como já foi amplateórico teria tal propriedade. Aliás, não é demais lembrar que nem a teleologia concretizar absolutamente nada. Sequer o mais elevado nível de conhecimento Sabemos que, sem a ação, as ideias e as projeções não têm a possibilidade de homem, por meio do trabalho, produz seus meios e modos de vida, e, nesse tensões. Isso acontece mesmo que não possa assegurar plena correspondência prescindível e do seu potencial de exercer força propulsora, sua influência e sua de transformar por si própria a realidade, seja natural ou social. Apesar de imisso não exclui a evidência de que a teoria e a prática formam uma unidade de alavancar certa(s) prática(s), mostrando-nos que pode ter certa autonomia infindo de ir e vir. Mesmo que uma teoria possa influir socialmente a ponto maneira, se focalizarmos a relação entre a teoria e a prática, torna-se claro que reproduzir o concreto no pensamento, na dimensão ideal e, assim, consideranfinalidade se encontram na ação Pode-se inferir, portanto, que o homem projeta, tem referências que o

A ação do homem, ao produzir seus meios de existência, o constitui e, portanto, a sociedade, isto é, os modos de vida social e o curso histórico estão condicionados pelo desenvolvimento das forças produtivas, mesmo que, pela sua complexidade, ao observarmos as formas de vida social não possamos identificar prontamente as bases originárias desse processo, que se desenvolve incessantemente e inclui necessidades e interesses humanos, materiais e espirituais e, em consequência, os projetos individuais e coletivos. Ou seja, esses são fundamentos que nos permitem considerar os projetos sociais e profissionais, uma vez que podemos inferir a existência de vínculos entre tais projetos e as condições que determinam a vida em sociedade e os interesses dos sujeitos sociais que determinam a vida em sociedade e os interesses dos sujeitos sociais.

a essa ordem de coisas. Todavia, não é incomum observarmos sujeitos que, apedestacar, aliás, que muitas vezes esquecemos que, não obstante negarmos tal competição, e de desigualdade social, a reproduzem. Não podemos deixar de sar da sua negação da sociedade produtora de desumanização, de alienação, de cia daqueles que se incomodam e/ou não se adaptam e/ou até mesmo se opõem resses de poucos, o que, em consequência, pode suscitar movimentos de resistên detrimento das reais necessidades sociais, assegura, fundamentalmente, os intedesigualdade social, frutos de ações possíveis em uma formação social que, em tenômenos sociais, entre os quais destacam-se a desumanização, a alienação e a que "tudo deve se transformar em ouro". Esse é um processo que gera inúmeros sencialmente humanos –, mas, em vez disso, em linguagem metafórica, significa enriquecimento dos homens— a produção de valores materiais ou espirituais es-Portanto, a riqueza socialmente produzida não redunda em reciprocidade no sibilidade de extração de mais-valia por quem detém os meios de produção. sociais, pois, mesmo que tenha de satisfazê-las, isso se dará em função da posdo trabalho não está submetida, essencialmente, à satisfação das necessidades -se à existência de classes distintas e antagônicas. Ou seja, a produção advinda mercadoria. Isso porque a propriedade privada dos meios de produção vinculaprodutos a condição de mercadoria, e até a própria força de trabalho torna-se sidades concretas da existência humana, a sociedade capitalista incorpora aos modos de vida social. Apesar de as demais sociedades se submeterem às neces-Como dissemos, o desenvolvimento da produção conforma determinados

Não nos referimos a interesses individuais — singulares —, mas a campos de interesses que congregam sujeitos e determinadas posições ideais e práticas.

sociedade – ou melhor, o modo de vida social de determinada formação social –, se nela fomos formados, podemos estar impregnados dos seus valores, da sua ideologia e, portanto, negando-a, podemos "inconscientemente" reproduzi-la

Nas sociedades de classes, os diferentes interesses, individuais e/ou de grupos sociais, suscitam projetos sociais diversos — contrastantes e até antagônicos. São projetos que contêm diferentes concepções de sociedade e, portanto, de homem, de Estado e de finalidade dos sujeitos coletivos, engendrando posicionamentos distintos em busca da concretização de ideais que, em última instância e com diferentes matizes, vinculam-se à manutenção ou não da ordem social. Por sua vez, os projetos profissionais não são construídos independentemente dos projetos sociais, pois neles existem fundamentos que lhes prestam referências e lhes servem de direção em busca do alcance de metas, objetivos e finalidades profissionais. Pode-se afirmar que os projetos profissionais relacionam-se tanto com a estrutura macrossocietária quanto com os aspectos particulares da profissão, ou seja, com a História, o desenvolvimento histórico da profissão e com as expressões teórico-prática e ético-política da profissão.

Ao longo do percurso histórico do serviço social, por exemplo, isso se torna evidente. Uma profissão engendrada para contribuir com o projeto burguês em dado momento da História — na ordem monopolista — e com o projeto de recuperação da hegemonia ideológica católica, efetivando uma prática diferente de suas protoformas. Ou seja, originariamente o serviço social não se caracterizou pela repressão direta, como a ação policial, tampouco pela iniciativa meramente caritativa, tradicionalmente realizada pela Igreja católica, mas, buscando difundir a ideologia burguesa, voltou-se para o atendimento das expressões da "questão social", exercendo persuasão e controle sobre a classe trabalhadora. Conformou uma perspectiva acrítica "de ajuda aos necessitados" — restauradora e/ou integradora —, tendo em vista as requisições burguesas e as necessidades da classe trabalhadora. Desse modo, alinhada aos interesses burgueses, evidentemente dissonantes das pressões dos trabalhadores organizados em sindicatos e partidos políticos, a profissão interveio em prol da manutenção da ordem capitalista, dirigindo-se a manifestações que poderiam revelar contradições essenciais desse

sistema produtivo, haja vista a concentração e a centralização do capital, e, consequentemente, desestabilizar a ordem social ao ponto de colocá-la em xeque.

No Brasil, a emersão do serviço social se deu na década de 1930, no contexto da chamada Revolução de 30, que, com Getúlio Vargas à frente do poder estatal, favoreceu a ampliação e a consolidação das bases industriais no País, em detrimento da economia agroexportadora.

Nesse contexto, com nítido obscurecimento da sua dimensão política e concepções idealizadas da vida social, compatíveis no máximo com um anticapitalismo romântico, o serviço social emerge e inicia seu percurso histórico, significativamente influenciado pela doutrina social da Igreja católica, efetivando a perspectiva de apelo moral como meio para o trato das expressões da "questão social"

com experiências em programas e projetos de desenvolvimento de comunidade ciais, poucos profissionais se envolveram com isso – aqueles que se relacionaram vincular-se a questões que afetavam-o horizonte profissional dos assistentes sote latino-americano, uma conjugação dos pressupostos funcionalistas com tal que as concepções desenvolvimentistas têm hegemonia no Brasil e no contineninicialmente, o ideário neotomista, uma vez que foi operada, nos períodos em tudo, esse movimento não significou a extinção do ideário que lhe deu forma supostos do funcionalismo adotado pelo serviço social norte-americano. Coninfluenciados por vertentes teóricas em voga na época, especialmente os pres imprescindível para os assistentes sociais brasileiros, fazendo com que fossem as realidades brasileira e mundial, a busca de cientificidade (técnica) tornou-se decurso do processo histórico-social, a partir das condições que configuraram País, não podemos considerá-las substanciais. Portanto, podemos dizer que no decorrência da dinâmica histórica e sua relação com os agentes profissionais no ideário legatário da Igreja católica. Apesar de tal ideologia desenvolvimentista tes, por longo tempo, pois, apesar de terem ocorrido algumas alterações em Essa lógica conservadora foi mantida na profissão, com nuanças diferen-

⁶ A emersão do serviço social resulta das alterações que afetaram profundamente a Europa e os Estados Unidos, no século XIX, decorrentes da passagem do capitalismo concorrencial ao estágio monopolista, o que determinou, inclusive, a gênese das políticas sociais. No Brasil, a profissão, apesar das particularidades, tem origem, como nos demais países, igualmente em resposta à "questão social", sendo a primeira escola de serviço social brasileira (1936) diferente da primeira surgida na América Latina (Chile, 1925), pois, enquanto a escola chilena foi influenciada pela beneficência pública, a escola brasileira surgiu no movimento católico.

Essas experiências foram atividades que adensaram a influência norte-americana no serviço social brasileiro, haja vista o apoio para a capacitação técnica e o patrocínio de organismos internacionais, a exemplo da OEA e da Unesco. Por outro lado, foram experiências que, também, ampliaram o âmbito da ação profissional, uma vez que dirigidas a espaços de maior densidade populacional e profissional, possibilitando, inclusive, a relação dos assistentes sociais com profissionais de outras áreas, o que favoreceu a troca e a aquisição de conhecimentos, retirando desses profissionais a condição "endogenista" em que se encontravam. Essas experiências contribuíram para a emersão de posicionamentos críticos em face da concepção do subdesenvolvimento no País e, portanto, em face do método de desenvolvimento de comunidade. Suscitaram a elaboração de críticas às demandas dirigidas ao assistente social, à sua origem e ao seu percurso histórico. Enfim, foi um processo que deflagrou um percurso de críticas à relação entre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento e, por conseguinte, ao "solo histórico" de origem e ação profissional — ou seja, à sociedade capitalista.

constituem os elementos determinantes das expressões da "questão social" -, cujo conteúdo não contém críticas acerca dos conflitos e das contradições que odo das concepções acríticas e a-históricas no serviço social – conhecimentos social a partir de meados de 1960. Foi um movimento profissional que, sem tionamento à operacionalização dos programas e projetos de desenvolvimento veis desdobramentos, também já se faziam notar. Pode-se dizer que, com o quesmostra que os germes de um posicionamento profissional crítico, e seus possíresponsável por alterações importantes no serviço social latino-americano, esnos atermos a suas especificidades por países ou regiões, pode-se avaliar como da legitimidade do Serviço Social Tradicional" (NETTO, 1991). Surgem daí as -político do serviço social brasileiro. seu veio de inspiração mais crítica decorreu o que ora chamamos projeto éticopecialmente no serviço social brasileiro, uma vez que dos desdobramentos do tendências do curso que conformou o Movimento Crítico ocorrido no serviço de comunidade, inicia-se, no contexto latino-americano, o processo de "erosão Tudo isso, apesar de focalizar a predominância de continuidade no perí-

Em consonância com o contexto dos anos 1960, esse movimento no serviço social trouxe à tona críticas ao tradicionalismo profissional, ao conservadorismo que historicamente moldara a profissão e, em consequência, à lógica capitalista. A importância desse movimento é inconteste, especialmente por ter

viabilizado a absorção, por uma parcela de profissionais, de novos aportes teóricos. Essa absorção suscitou, como já dissemos, uma análise crítica da sociedade burguesa, possibilitando que uma parcela dos profissionais problematizasse o papel do assistente social na sociedade capitalista e as demandas a ele dirigidas. Mais tarde, isso se mostrou em alterações que fundamentaram um referencial teórico e ético diferente para a profissão, que só veio a ser incorporado em referências normativas ao exercício profissional no Código de Ética dos assistentes sociais de 1986. Diante disso, mesmo que o referido movimento tenha implicado alterações profissionais no cenário brasileiro, o predomínio do posicionamento conservador permaneceu por longo período; para isso, contribuíram de maneira importante os limites impostos pela conjuntura brasileira, marcada por longos anos de ditadura militar, bem como os limites definidos pelo acúmulo de conhecimentos intelectuais dos profissionais do serviço social.

Mos anos 1970, portanto, temos evidência da hegemonia conservadora no serviço social brasileiro, o que se pode observar no Código de Ética Profissional datado de 1975, documento cuja finalidade precípua é a orientação do trabalho profissional do assistente social. Esse documento é emblemático no que se refere ao conservadorismo que molda a profissão, haja vista as suas diretrizes legitimando e conferindo ao Estado o direito de dispor sobre as atividades dos profissionais, bem como defendendo, sem distinção, o respeito à política administrativa da instituição empregadora. Contudo, nas décadas subsequentes ocorrem alterações substanciais, tornando-se claro o rumo diferente que a profissão tomara, o que delineou um vínculo de caráter progressista e democrático com os interesses da classe trabalhadora — e, portanto, um compromisso, por exemplo, com a defesa intransigente dos direitos humanos, a justiça social e a qualidade dos serviços prestados à população. Essas premissas têm em seu horizonte a superação da ordem capitalista e são asseguradas nos Princípios Fun-

⁷ Não nos referimos a todos os agentes que compõem o corpo profissional, mas a uma parcela importante que delineou um cariz distinto para a profissão, sem que se possa supor erradicação do seu tradicional conservadorismo.

Isso é citado em Princípios Fundamentais do Código de Ética Profissional vigente (1993). A esse respeito, consultar Valeria Forti. Ética, crime e loucura: reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013; CRESS- RJ (Org.). Projeto Ético-Político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

damentais do Código de Ética dos assistentes sociais vigente, um "instrumento" de normatização que presta referência ao exercício profissional, assegurando-lhe finalidade e valores e, em consequência, aqui avaliado como elemento de destaque em face do projeto que discutimos.

cos priorizando a repressão? à perspectiva de um Estado Social em face dos problemas sociais, emergiu o social a ponto de compatibilizar suas referências para o exercício profissional à chamado Estado Penal, que pretende a resolução dos problemas socioeconômitradições entre o capital e o trabalho recrudesceram e em que, em substituição seu espaço de atuação, no cotidiano institucional, nesse período em que as conserviço social. Ou seja: de que maneira essa profissão vem se posicionando no viço social foi profissão que se adequou aos interesses de manutenção da ordem tes das últimas três décadas. Se, no período sob a égide do golpe militar, o sercos – uma direção que sequer permitiria supor sua hegemonia na profissão, aninteresses dos trabalhadores e assumiu compromissos progressistas e democrátirentemente de um significativo período de sua história, rumou na direção dos projeto crítico, conhecido no meio profissional como projeto ético-político do modos como essa profissão pode se posicionar frente aos pressupostos do atual lógica do período do Estado de exceção, isso pode lançar luz à consideração dos Desse modo, reafirmamos que o serviço social, nas últimas décadas, dife-

Sabemos que o assistente social trabalha, fundamentalmente, no espaço das políticas sociais, em um âmbito que pretende viabilizar, de algum modo, respostas às necessidades dos trabalhadores, mas também sabemos que a efetivação disso pode ocorrer de diferentes maneiras e que, portanto, dependendo do encaminhamento adotado, poderão ocorrer importantes tensões e/ou desafios à direção assumida pelo Projeto. Assim sendo, cabe-nos observar a necessidade de análise da relação desse projeto com o cotidiano do trabalho para que possamos pensar na presença desse projeto no cotidiano do trabalho institucional, temos de partir da necessidade de compreensão da sua finalidade, do seu significado para a profissão e, portanto, dos seus fundamentos. Além disso, precisamos entender que tal projeto supõe capacitação profissional e condições de trabalho que viabilizem a sua materialização. Observe-se que nas refe-

rências de tal projeto encontra-se o pressuposto do trabalho profissional em prol da garantia de direitos, acenando para um trabalho profissional democratizante – que não se limite ao formalismo característico da sociedade burguesa –, e isso supõe ações compatíveis, suficientemente qualificadas, diante, muitas vezes, de demandas institucionais aos profissionais que sugerem, contrariamente, ações coercitivas e disciplinadoras, fundamentadas em interpretações equivocadas e até preconceituosas frente à vivência daqueles que são atendidos.

mente com os usuários das instituições em que trabalhamos como assalariados cantilização da vida social -, não prescinde da relação que nos cabe profissional contradição entre o gênero humano e o indivíduo e que não se assente na mer suposição de hierarquia entre a teoria e a prática, pois constituem uma unidade, porém a direção social que desaguou no projeto ético-político só poderá ser inequívoco e majoritariamente no meio profissional, conteúdo compatível com de construção de uma nova ordem societária – uma ordem cuja lógica não seja a classe trabalhadora e, assim, apesar de permitir vislumbrarmos a possibilidade um projeto profissional que assegura valores que se dirigem aos interesses da aspectos que implicam suas referências valorativas e a sua finalidade. Esse é não obstante as diferenças; tampouco caberia demérito em face dos diversos que se assenta em fundamentos ontológicos da tradição marxista não caberia a causalidade e teleologia. Avaliamos, portanto, que em um projeto profissiona Ou seja, temos de considerar a qualidade da tensão entre ser e dever ser, entre avaliada como hegemônica se for possível mostrar repercussão prática e teórica. disso são observáveis avanços intelectuais e organizativos no meio profissional, tal desdobramento de inspiração substancialmente crítica. Sem dúvida, a partir encontraremos correspondentes ações profissionais que traduzam, de modo partir de meados dos anos 1960. Todavia, mencionar isso não assegura que ração mais crítica do Movimento de Reconceituação, iniciado na profissão a ético-político –, como dissemos, representa desdobramento do veio de inspi-O atual projeto profissional crítico do serviço social brasileiro – projeto

Dessa maneira, não cabe supor que tal projeto, apesar de não ser plenamente materializado – não poder se esgotar na presente realidade cotidiana do trabalho profissional –, prescinda do trabalho profissional cotidiano, pois, mesmo que saibamos que projetos são antecipações ideais, não decorrem da, nem se dirigem à contemplação. São antecipações que pretendemos que venham a existir, isto é, pretendemos que se materializem, e, para isso, têm a teoria

⁹ Consideramos que, mesmo que isso não seja novo, hoje há "ineditismo" pela sua extravagância, a qual conta, inclusive, com a legitimação de significativo contingente dos brasileiros.

como contributo imprescindível, porém captada como elemento que, mantendo nexos com a realidade concreta, seja meio de sua interpretação e transformação. Esse pressuposto, que nos foi trazido pela teoria social crítica, possibilitou-nos avanços importantes na profissão, uma vez que nos permitiu reconhecer o conservadorismo de nossos projetos profissionais influenciados, durante longo período, basicamente pela doutrina social da Igreja católica¹o e pelo funcionalismo norte-americano e, também, captar a insuficiência das elaborações e argumentações teóricas destituídas de efetividade prática. Ou seja, favoreceu-nos a compreensão de quanto o idealismo, mesmo que com perspectiva crítica, é ineficiente diante de necessárias e possíveis alterações na realidade concreta.

Os avanços intelectuais e organizativos alcançados pelos assistentes sociais são visíveis, após a incorporação de aportes teóricos substancialmente críticos e com o advento da redemocratização política no País, nos anos 1980. Tornouse observável a busca de rompimento com o idealismo de nossas concepções, elaborações e argumentações e com as implicações disso no cotidiano do trabalho profissional. Não obstante o que foi dito, com o termo busca, ratificamos que o conservadorismo não foi erradicado da profissão e lembramos que, como explicita Netto (1996), o projeto atual aqui comentado colide com o projeto do capital nacional em sua articulação com o projeto capitalista internacional, o que repercute sobremaneira nas possibilidades de prestação de serviços qualificados aos usuários das instituições em que trabalham os assistentes sociais, haja vista os ataques ao Estado e às políticas sociais.

-50

Segundo Braz (2004), o projeto ético-político, que significa uma projeção profissional coletiva e assegura valores e concepções que vislumbram a ruptura com a ordem vigente, vem sendo ameaçado, colocado em risco, em decorrência da crise capitalista contemporânea. Crise essa que, além de repercutir nos serviços prestados pelas instituições empregadoras dos assistentes sociais, traz sérias implicações para os profissionais que exercem atividades na docência – melhor dizendo, causa impacto importante nas condições de trabalho dos docentes e na formação profissional. Como se pode observar por meio, por exemplo, dos estudos dos professores Larissa Dahmer, Kátia Lima, Marina Barbosa, Ney Luiz Almeida e Maria Cristina Rodrigues, entre outros, a mercantilização no campo

estudo e/ou intervenção. essa é a "ferramenta" imprescindível para o desvendamento do nosso objeto de conseguinte, deve ter na teoria os nexos para o desvendamento e alteração da sua finalidade nos distintos espaços sócio-ocupacionais. Se não formos ludibriainstitucional, mesmo que saibamos que esse tem de se orientar pela teoria e que bem avaliações que coloquem em demérito seu exercício profissional no âmbito realidade e não apenas identificá-la como mera ferramenta analítica — não cade, compreenderemos que ao serviço social – profissão interventiva e que, por mais convincente que possa parecer, não é suficiente para mudar a realidamos, em consonância com a teoria social crítica, que o discurso teórico, por equivocar pela lógica da intenção, que sobreleva a prévia-ideação, e perceberdos pelo idealismo, típico do serviço social tradicional, se não nos deixarmos erguer balizas teórico-práticas aptas à condução de ações compatíveis com a relação consciente de uma parcela profissional suficiente para configurar mateórico-metodológica e técnico-operativa – exigida pelo chamado projeto éticoum novo perfil profissional, dissonante daquela competência – ético-política, dibilidade de apreensão substantiva e crítica da realidade, para que possamos terialização do referido projeto crítico, no qual temos evidência da imprescinqualquer projeto que se pretenda realizar. Ou seja, suscita indagação acerca da -político. 11 Esses fatos levam-nos a destacar a necessária relação consciente com dos assistentes sociais, suscitando, inclusive, a hipótese de que esteja surgindo do ensino superior vem causando prejuízos importantes à formação profissiona

Em face da importância — melhor dizendo —, da necessidade de nos colocarmos em prol de valores que confrontem a alienação, a desigualdade social e a banalização da vida e, portanto, em prol do chamado projeto ético-político, parece-nos coerente envidarmos esforços para prosseguirmos no rumo que permitiu a sua construção e, assim sendo, não desconsiderarmos que é imprescindível a garantia de certo nível de conhecimentos teórico-práticos compatíveis com sua finalidade. Uma profissão é resultado de necessidades sociais. Nós, assistentes sociais, somos profissionais identificados, prioritariamente, não só pelo que produzimos no campo acadêmico. Nossa identificação e nossa finalidade profissional não são independentes das respostas profissionais às necessidades da-

¹⁰ Não cabe referência à Igreja carólica como homogênea, mas aqui consideramos o cunho idealista que presrou referência ao trabalho profissional dos assistentes sociais.

¹¹ A esse respeito, é importante consultar Larissa Dahmer Pereira e Ney Luis T. Almeida (Orgs.). Serviço social e educação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

queles que procuram os assistentes sociais nas instituições – muito ao contrário. E compete àqueles que nos procuram, minimamente, não obstante os limites da ordem social, o direito de entender que têm direitos e que lhes cabe buscar atendimento frente às suas necessidades, e isso comporta ação profissional, a realização de atividades institucionais qualificadas, competentes e consequentes, que exigem fundamentação teórica, ético-política e técnico-instrumental, sem que nesse arcabouço – ou seja, entre as dimensões do exercício profissional – caibam hierarquizações, desqualificações e/ou exclusão.

Evidentemente, o projeto crítico não se esgota no cotidiano do exercício profissional, pois no seu horizonte há contribuição em face da possibilidade de construção de uma nova ordem social. Porém, mesmo que em conexão com projetos societários, trata-se de projeto profissional cuja contribuição no sentido dessa construção depende de recursos objetivos e subjetivos, ou seja, das condições de trabalho, da competência profissional e da direção social assumida na realização das atividades cotidianas. Ademais, supõe a negação da hierarquização (ilógica) — bastante compatível com a ordem instituída — dos espaços sócio-ocupacionais, saberes e conhecimentos, responsável, grande parte, pelo "insuperável" fosso entre o campo acadêmico e o campo institucional de prestação de serviços aos usuários, o que traz prejuízos importantes à possibilidade de disseminação dos fundamentos, da finalidade e, portanto, de busca de materialização do projeto profissional em debate.

Para prosseguirmos, retomamos da análise depreendida duas questões visando a problematizá-las. Se no atual contexto socio-histórico ocorre a intensificação dos limites e dos obstáculos para as objetivações de valores democráticos, de que maneira tais limites e obstáculos se expressam no cotidiano profissional? Ainda em face desses limites e obstáculos, cabe-nos indagar: quais os principais desafios colocados e até recolocados para os assistentes sociais comprometidos com o projeto ético-político, haja vista a questão da materialização dos valores e princípios da profissão no cotidiano socioinstitucional?

No exercício cotidiano de sua profissão, os assistentes sociais respondem às requisições socioinstituicionais, às demandas dos usuários (fundamentalmente, os segmentos pauperizados da classe trabalhadora) e às exigências da própria profissão. Para dar respostas a essas requisições e demandas vinculadas às expressões da "questão social", os assistentes sociais acionam os recursos socioinstitucionais e os recursos teórico-metodológicos, ético-políticos e técnico-

-operativos que fundamentam o exercício profissional. O conteúdo e o modo de enfrentamento das expressões da "questão social" – as demandas que são atendidas, os segmentos da classe trabalhadora a que se destinam as políticas e os serviços sociais, o modo de operacionalização etc. – se conectam às lutas sociais, com as contradições que emanam do modo de ser da sociedade capitalista.

Em relação à profissão, como foi analisado inicialmente, desde meados dos anos 1960, instaurou-se um pluralismo no interior do serviço social brasileiro, que revela a filiação dos assistentes sociais a diferentes visões de mundo, portanto a diferentes projetos societários. Nesse sentido, em seu exercício profissional no cotidiano socioinstitucional, os assistentes sociais podem reforçar diferentes projetos societários, materializando princípios e valores em direções sociais diferentes — e até antagônicas.

A crise do capital no contexto atual, que emerge como consequência da manifestação da lei tendencial da queda da taxa geral de lucro, nos anos 1970, "intensificou o grau de exploração do trabalho, via mais-valia absoluta e relativa, além da superexploração tanto do trabalho assalariado quanto do que não é", conforme Carcanholo (2009, p. 52). Nesse quadro de crise, ocorreram, na virada do século XX para o século XXI, mudanças no processo de produção do capital que repercutiram no processo de trabalho. Entre essas repercussões, destacam-se a produção flexibilizada e vinculada à demanda, o trabalho precarizado, o aumento do trabalho da mulher, o incremento dos assalariados médios e de serviços e o desemprego. A política neoliberal e a baixa expansão do capital produtivo foram fatores que determinaram a elevação do desemprego formal. Nesse processo, a "classe trabalhadora fragmentou-se, se heterogeneizou e complexificou-se", como explicita Antunes (1999, p. 25).

No que diz respeito aos direitos sociais, pode-se considerar que a política neoliberal é amarga para o conjunto da classe trabalhadora. Os direitos sociais conquistados pelos trabalhadores são solapados, as organizações dos trabalhadores são fortemente atacadas, combatidas e criminalizadas. Trata-se de um processo global, no qual o mercado de trabalho e o exercício profissional do assistente social são partes constitutivas e, como tal, sofrem as suas repercussões.

Destacam-se, entre outros, como limites e obstáculos para as objetivações dos valores democráticos advindos das repercussões desse processo no cotidiano do exercício profissional, a segmentação do *fuzer* profissional e a potencialização das tensões e dos conflitos vinculados à produtividade, demarcando

o ritmo e a regularidade dos procedimentos técnico-operativos nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

A segmentação do exercício profissional vincula-se à própria divisão social do trabalho e à forma como as expressões da "questão social" são enfrentadas pela sociedade burguesa. No atual contexto, tal segmentação aprofunda-se, principalmente, em decorrência das mudanças no âmbito do trabalho, a partir do processo de reestruturação produtiva e das configurações das políticas sociais implementadas, segundo o ideário neoliberal.

força de trabalho dos assistentes sociais, delimitam, mais claramente, as compecionais são fragmentados e pulverizados, distinguindo-se segundo a sua natureos avaliam e monitoram; os espaços que os executam. Os espaços sócio-ocupafinanciam, imprimindo a direção social a cada política e serviço; os espaços que sociais, existem os espaços institucionais específicos que concebem, planejam e dido, o tipo de serviço a ser prestado etc. Para cada uma das políticas e serviços políticas sociais implementadas. As políticas sociais, por sua vez, fragmentamdas segundo as expressões da "questão social" a serem respondidas e as diferentes habilidades requeridas nos diferentes espaços sócio-ocupacionais são delimita em sua análise prospectiva em meados da década de 1990. As competências e cente segmentação das atividades profissionais, conforme indicou Netto (1996), tências e habilidades desses profissionais, ocorrendo no interior da categoría cres za pública ou privada. Nesse mosaico, colocam-se as fronteiras que delimitam e -se segundo o nível de proteção, o segmento da classe trabalhadora a ser atenção/centralização das políticas sociais sob a doutrina e a ideologia neoliberais. limitam as competências e habilidades requeridas pelos diferentes espaços sóciofronteiras demonstram quão contraditório é esse movimento de descentraliza--ocupacionais que constituem o mercado de trabalho do assistente social. Tais Assim, em nossa realidade, os espaços sócio-ocupacionais, ao requererem a

Nesse sentido, as requisições que o mercado de trabalho impõe aos assistentes sociais comportam exigências diversas, acerca das habilidades e competências, segundo o espaço sócio-ocupacional que cada profissional ocupa. Assim, em relação aos diferentes espaços sócio-ocupacionais em que os assistentes sociais se inserem, há, em uma ponta, aqueles com uma especialização definida e, em outra, os profissionais que *podem* operar as políticas, programas e serviços sociais com um conhecimento arraigado no saber imediato. Explica-se: o mercado de trabalho requisita um pequeno segmento de profissionais instrumenta-

lizados em termos práticos e teóricos para analisar a realidade social, formular, planejar e avaliar políticas e programas sociais com a exigência do domínio, entre outros, da razão formal-abstrata. Requer-se desse profissional um nível de competência prático-teórica e habilidades no domínio da linguagem, da escrita e da informática diferente do nível exigido daqueles profissionais que, no sistema de proteção social, executam as políticas sociais.

Essa tendência não está circunscrita apenas aos espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais, e não simplifica o exercício profissional; ao contrário, trata-se de um processo mais complexo. Apenas aparentemente os procedimentos parecem mais simples, especialmente aqueles que são executados de modo repetitivo e espontâneo. O processo de trabalho coletivo, de um lado, diversifica-se e se complexifica e, de outro, os procedimentos aparecem sob a forma simplificada de preenchimento de dados e aferição de variáveis empíricas.

Na perspectiva neoliberal, as políticas sociais devem atender parte das necessidades dos segmentos mais pauperizados da classe trabalhadora por meio de serviços e benefícios sociais. O Estado diminui seus investimentos na área social e, para *alcançar* esse segmento, adota como uma de suas estratégias a "descentralização". Trata-se, porém, de um movimento de concentração e descentralização. A concepção, o planejamento e a avaliação das políticas e programas sociais circunscrevem-se a uma esfera do poder, e a execução, a outro. Nos espaços institucionais que executam as políticas sociais em sua fase terminal, as atribuições dos assistentes sociais tendem a concentrar-se, prevalecendo a repetição, a rotina e a espontaneidade próprias da esfera do cotidiano. Assim, se nesses espaços sócio-ocupacionais o profissional é requerido para desenvolver atividades emergenciais em uma realidade mais complexa, isso não significa, contudo, que tal requisição represente a necessidade de domínio de todas as competências teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa explicitadas no projeto ético-político da profissão.

Esse processo, entre outros aspectos, perpetua a fragmentação entre a prática e a teoria, como se uma fosse inacessível à outra, uma vez que o profissional que executa os programas e projetos nas franjas dos sistemas de proteção social não fez as escolhas em relação aos meios e aos fins, não participou do processo de construção sobre o que fazer, como fazer e onde fazer — ou seja, não é partícipe da estrutura decisória. Nessas condições, trata-se de um trabalho que tende à alienação, reforçando acriticamente a ideologia e a direção social na

perspectiva da classe hegemônica, mantendo e reforçando valores contrários àqueles que fundamentam o projeto ético-político profissional do serviço social.

A segmentação do exercício profissional é constitutiva do processo de intensificação da exploração da força de trabalho. De um lado, a lógica produtivista que permeia o processo de produção da mercadoria traslada-se para todas as esferas do ser social, entre as quais o Estado. De outro, a disponibilidade de tecnologias, principalmente vinculadas à informática, permite a aparente simplificação de processos que são extremamente complexos dos pontos de vista ideológico e político. Se tudo é instantâneo, se a informação migra à velocidade da luz de um espaço para outro, alimentando diferentes bancos de dados, o que as instituições executoras das políticas sociais requerem dos profissionais é que saibam preencher fichas e cadastros e tenham a capacidade de assimilar e discernir as demandas dos segmentos da classe trabalhadora a serem atendidas. Essa aparente simplificação dos procedimentos contribui para intensificar a exploração da força de trabalho. O ritmo de trabalho definido a partir de metas a serem alcançadas determinará a eficácia do desempenho profissional.

Tem-se, então, a exacerbação da tensão e dos conflitos inerentes ao exercício profissional, haja vista a intensificação da polarização entre os interesses da classe que requer a força de trabalho do assistente social e o interesse da classe que demanda seus serviços. Como explicitou Iamamoto (1982), o assistente social reproduz pela mesma atividade interesses contrapostos, que convivem em tensão. Ou seja:

Responde tanto a demandas do capital como do trabalho e só pode fortalecer um ou outro polo pela mediação de seu oposto. Participa tanto dos mecanismos de dominação e exploração como, ao mesmo tempo e pela mesma atividade, da resposta às necessidades de sobrevivência da classe trabalhadora e da reprodução do antagonismo nesses interesses sociais, reforçando as contradições que constituem o móvel básico da História (IAMAMOTO, 1982, p. 75).

A tensão, portanto, é constitutiva do exercício profissional. Para cooptar os profissionais a assumirem o seu polo, os agentes do capital que implementam as políticas sociais criam e recriam diferentes estratégias, entre as quais observa-se

a lógica da produtividade (o produtivismo), ¹² permeando os programas e projetos sociais, no que diz respeito à sua concepção e ao modo de operacionalização

O balizamento da produtividade em questão refere-se ao padrão de produção de mercadorias trasladado da esfera do mercado para o espaço público. Produtividade e qualidade autorreferenciam-se. A qualidade vincula-se à competência e à excelência para atender às necessidades de modernização da economia e do desenvolvimento social. A qualidade é medida pela produtividade e suas referências são a quantidade (quanto se produz?), o tempo (qual o tempo da produção?) e o custo (qual o custo do produto?).

ser conquistado coletivamente. Essa estratégia de alguns órgãos gestores cria um elegibilidade, de condicionalidades, de controle de normas institucionais, de com a premissa de qualidade dos serviços prestados. Tais metas privilegiam a objetivos conflituosos. Esses conflitos revelam o confronto da direção social conflitos suscitados frente às solicitações dirigidas aos profissionais pelos atenmensurada pela lógica mercantil, tensiona o cotidiano profissional dos assisacriticamente tais exigências e aqueles que a elas se opõem. mal-estar entre os profissionais, fragmentando-os, entre aqueles que aceitam de metas, algumas instituições adotam o mecanismo do 14º salário, que deve repasse de recursos e benefícios etc. Para assegurar o cumprimento desse gênero quantidade de procedimentos e atividades que visam à aferição de critérios de dúvida de que, por exemplo, as metas estabelecidas pelo órgão gestor conflitam do serviço social brasileiro e se replicam entre os assistentes sociais. Não há didos nos serviços e às requisições institucionais que, em grande parte, denotam tentes sociais. Segmentos da profissão vivenciam cotidianamente os agudos hegemônica na sociedade capitalista e aquela contida no projeto ético-político A produtividade exigida do trabalho nas políticas sociais, uma vez que

Dessa maneira, a segmentação do *fazer* profissional intensificou-se com as repercussões do processo de reestruturação produtiva, trasladado da esfera da economia para as demais esferas da vida social. Essa segmentação inclui a diferença, às vezes gritante, das condições de trabalho entre os assistentes sociais. É um processo que, na medida em que as políticas sociais, orientadas pelo ideário neoliberal, retiram os direitos sociais e focalizam o atendimento

¹² Cabe ser observada a presença desse processo no exercício da docência, com importante repercussão na formação profissional do assistente social.

das demandas dirigidas ao trabalho dos assistentes sociais, suscita uma agudização das tensões e dos conflitos inerentes ao trabalho desse profissional. Diante dessa realidade, cabe-nos refletir e indagar: se essas condições contribuem para obstaculizar e limitar as objetivações de valores democráticos, quais são os desafios colocados recorrentemente para os assistentes sociais comprometidos com o atual projeto ético-político?

Os valores democráticos não são cunhados pela categoria profissional enquanto sujeito singular. Como analisamos na primeira parte deste texto, a reprodução do ser social é um processo que eleva o mundo dos homens a patamares superiores de sociabilidade. A base "dinâmico-estruturante" do ser social é o trabalho. O trabalho, modelo de práxis, é sempre fonte de valor e pressupõe escolha em relação aos meios e aos fins. No momento da delimitação da escolha, historicamente determinada, a posição do fim é determinante e se conecta ao dever-ser, e sobre essa escolha historicamente determinada incidem os valores. Para Lukács (1997, p. 21), apenas a "objetivação real do ser para nós faz com que possam realmente nascer valores".

Os valores são sociais e, ao mesmo tempo, produtos da subjetividade dos indivíduos e da objetividade da relação humano-genérica. Qualquer escolha realizada pelos indivíduos compreende uma posição valorativa acerca dos meios e dos fins. As escolhas e decisões apenas imediatamente são singulares, pois elas são constitutivas da sociabilidade humana. Os valores que fundamentam o atual projeto ético-político da profissão, socialmente construídos e decorrentes de relações sociais, são expressões do máximo de sociabilidade possível na direção do ser para nós nesse contexto socio-histórico. Os assistentes sociais, no cotidiano do seu exercício profissional, devem comprometer-se, política e eticamente, com objetivar os valores na direção da elevação dos patamares da sociabilidade humana voltados ao ser para nós. Esse compromisso, todavia, não é exclusivo dos assistentes sociais. Os trabalhadores organizados em suas lutas sociais, os segmentos mais progressistas dessa sociedade burguesa, travam, cotidiana e arduamente, batalhas prático-teóricas contra a conservação do status quo da ordem do capital.

Por um lado, não está dado ao homem conhecer a realidade de imediato. O conhecimento da realidade é processualidade, construído coletivamente. A teoria social crítica e seu método de conhecimento é o instrumento necessário para a apreensão do movimento do real. O enfrentamento dos obstáculos e

limites à objetivação dos valores democráticos exige, entre outros aspectos, a aproximação/incorporação entre o exercício investigativo contínuo do pesquisador acadêmico e o profissional do serviço social em geral. Contudo, a esse respeito, Netto (2009) observa que, para desenvolver uma atitude investigativa, buscando a superação do imediato, é necessário que o profissional tenha uma visão global da dinâmica concreta, conjugando o conhecimento da sociedade capitalista com as particularidades da formação sócio-histórica do Brasil. Desse modo, cabe ao profissional encontrar as principais mediações que vinculam o problema específico do qual se ocupa e as expressões gerais da "questão social" no Brasil, capturando criticamente a relação entre tais dimensões, ou seja, captando substancialmente o seu objeto de estudo e/ou intervenção.

chão de fábrica. Mostram-se, por exemplo, na luta cotidiana por direitos, pelo e, como já propagado pela literatura profissional, as disputas, as lutas e enfrende valores democráticos não podem ocorrer apenas por meio de respostas insdas dimensões teórico-metodológica e ético-política nós que a dimensão intrumental-operativa da profissão não pode ser apartada mento aos interesses de determinada classe social. Assim sendo, está claro para trabalho profissional, que não é neutro, uma vez que dirige o seu comprometi servindo para financiar a expansão do capital. Podem evidenciar-se também no controle social democrático do fundo público, o qual vem, fundamentalmente, tamentos daí decorrentes não se expressam apenas nas plantas industriais, no dominante, hegemonizada pelo capital financeiro, está nitidamente na ofensiva são manifestações das forças sociais em disputa. No contexto atual, a classe profissional –, uma vez que a reestruturação produtiva e a ideologia neoliberal tais objetivações não é uma tarefa apenas dos assistentes sociais – categoria de sentido, dar direção à ação profissional. Além disso, o investimento visando trumentais-operativas. A dimensão ético-política é responsável por impregnai mento e a superação dos limites e dos obstáculos que dificultam as objetivações mensão ético-política no centro do exercício profissional. Ou seja, o enfrenta-Por tim, a objetivação de valores democráticos exige que se coloque a di-

Diante do exposto, consideramos claro que o fortalecimento e a defesa do projeto ético-político do serviço social impõem remarmos contra a corrente da superexploração da força de trabalho em geral. Cabe a nós apreciar que os assistentes sociais, trabalhadores que vendem a sua força de trabalho em troca de salário, inserem-se no mercado de trabalho por meio de vínculos frágeis, em

condições precárias de trabalho, tendo o seu desempenho profissional controlado e aferido pela quantidade de procedimentos que realiza. Ou seja, encontramse em condições que fazem recrudescer os obstáculos e as dificuldades para objetivarem valores de caráter duradouro e democrático.

a busca de correspondência teórico-prática frente aos valores e princípios de com tal direção social, no cotidiano do exercício profissional - portanto, exige nais, visando à materialização de valores e princípios democráticos, compatíveis e à defesa do atual projeto crítico implica esforço teórico-prático dos profissioao projeto, inadvertidamente reproduzir o que negamos na ordem social vigente ciedade capitalista. Todavia, não obstante a relevância do discurso como difusor exige a superação das condições de exploração inerentes ao modo de ser da soquizações irracionais entre a teoria e a prática, entre âmbitos sócio-ocupacionhecimentos suficientes e consequentes e requer, além da superação das hierar fendidos. Mencionar tal investimento profissional em face da materialização A apreensão clara do conteúdo de tal compromisso visando ao fortalecimento como recorrentemente mencionamos, se não pretendemos, fazendo referência de ideias e propósitos, esse não é suficiente em face do compromisso assumido tribuição profissional voltada para a construção da emancipação humana, o que fissional - projeto ético-político do serviço social - comprometido com a condos anos 1960, tendo marco no Congresso da Virada, em 1979, um projeto prodos desdobramentos do Movimento Crítico iniciado na profissão em meados as imprescindíveis articulação e inserção nas lutas sociais do tempo presente institucional"13 sejam compatíveis com a finalidade de tal projeto, comportando nais e áreas do saber, procedimentos profissionais que no "miúdo do cotidiano das premissas do referido projeto pressupõe investimento para o alcance de co-Segmentos organizados do serviço social brasileiro construíram, a parti

Referências

- ANTUNES, Ricardo. "Crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho. Capacitação em serviço social: Módulo I". Crise Contemporânea, Questão Social e Serviço Social. Brasília: CEAD, 1999. p. 19-31.
- BRAZ, Marcelo. "O governo Lula e o projeto ético-político do Serviço Social" Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, nº 78, p. 48-68, jul. 2004.
- CARDOSO, Priscila F. Gonçalves. Ética e projetos profissionais: os diferentes caminhos do serviço social no Brasil. Campinas, SP: Papel Social, 2013.
- COELHO, Marilene. *Imediaticidade na prática profissional do Assistente Social*Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.
- CRESS-RJ (Org.). Projeto Ético-Político e exercício profissional em Serviço Socials os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais. Rio de Janeiro: CRESS, 2013.
- CARCANHOLO, Reinaldo A. "A atual crise do capitalismo". In: Crítica Marxista, São Paulo: Editora Unesp, 2009, nº 29, p. 49-55.
- FORTI, Valeria. Ética, crime e loucura: reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.
- FORTI, Valeria; GUERRA, Yolanda (Orgs.). "Na prática a teoria é outra?". In: _____.Serviço Social: temas, textos-e contextos. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.
- GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.
- GOMES, Cláudia. Em busca do consenso: radicalidade democrática e afirmação de direitos. Tendências contemporâneas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.
- IANNI, Octavio. "A construção da categoria". Revista Histedbr On-line. Campinas, nº especial, abr. 2011, p. 397-416.

¹³ Expressão urilizada, comumente, pela Prof^a da faculdade de Serviço Social Dr^a Carmelita Yazbek da PUC- São Paulo.

IAMAMOTO, M.; CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez; Lima, Peru: CELATS, 1982.

LUKÁCS, Georg. "As bases ontológicas da atividade humana". In: Temas de Ciências Humanas, nº 4 São Paulo: Ciências Humanas, 1978, p. 1-18.

. "As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem". In:
Ontologia Social, Formação Profissional e Política. Núcleo de Estudos e Aprofundamento Marxista. São Paulo, PUC-SP, 1997. p. 8-44.

MARICATO, Ermínia et al. Cidades rebeldes: Passe Livre e as manifestações que tomaram as ruas do Brasil. São Paulo: Boitempo; Carta Maior, 2013.

NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social pós-64. São Paulo: Cortez, 1991.

. "Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil". *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo: Cortez; Editora Abril, nº 50, ano XVII, p. 87-132, abril, 1996.

ORTIZ, Fátima Grave. O Serviço Social no Brasil: os fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes. Rio de Janeiro: E-papers, 2010

PEREIRA, Larissa Dahmer; ALMEIDA, Ney Luiz. T. (Orgs.). Serviço Social e Educação. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

SANTOS, Cláudia M. dos. *Na prática a teoria é outra?* Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

Sobre a possibilidade histórica do projeto ético-político profissional: a apreciação crítica que se faz necessária¹⁴

Yolanda Guerra

"As ideias nunca podem executar coisa alguma. Para a execução das ideias são necessários homens que ponham em ação uma força prática" (MARX; ENGELS, apud VÁZQUEZ, 1990, p. 203).

Os mais de vinte anos do cognominado projeto ético-político merecem que façamos uma reflexão crítica séria e rigorosa sobre sua natureza, seus rumos, alcances e possibilidades. Calorosos debates têm sido realizados em torno do projeto ético-político profissional, também conhecido por PEP¹⁵ Alguns apostam no seu desgaste, outros estão convencidos da sua inviabilidade histórica, outros, ainda, o defendem como a solução para os problemas da *prática*. Menos do que sublinhar a existência de vários projetos, há evidências de que a construção histórica que denominamos de projeto ético-político profissional tem sido interpretada/apropriada por referenciais teóricos de diferentes extrações. ¹⁶

A utilização do PEP como uma panaceia na solução dos "problemas da prática" demonstra o quanto ele é tomado de assalto por perspectivas estranhas à sua matriz original. Trata-se, aqui, de indicar o ecletismo como a "tara histórica" da profissão, segundo a criativa observação de Netto, que invade as

⁴ Para Josiley e George, pelas fecundas provocações.

Tem sido de entendimento comum considerar o projeto ético-político assentado em três pilares: as legislações, dentre elas a lei de Regulamentação da profissão, o Código de Ética Profissional e as Direttizes Curriculares da ABEPSS. Há ainda certo consenso de que o PEP também se expressa no conhecimento crítico produzido pela área, bem como pelas lutas encampadas pelas entidades da categoria. Diante disso, destaca-se concordância com o pensamento de Forti (2013a), uma vez a autora explicitar ser o exercício profissional também parâmetro para apreciação de tal projeto.

¹⁶ Além, é claro, da existência de vários projetos em disputa pela direção estratégica da profissão e pela própria interpretação dos princípios do PEP.